

Por Eduardo Ferreira
Fotos: Renata Victor



Investimentos | O frevo, como dança, emoldura a vida do pernambucano, marcada pela originalidade até na palavra Pernambuco: não há repetição de letras. No frevo, o pernambucano cria ao dançar, brinca com qualquer roupa e pula no espaço definido pelos passos. Essa forma de dançar vai além da música, até o momento em que o frevo evolui, extrapola a barreira do folclore, globaliza-se. Ao transportar dos pés dos passistas às mãos dos músicos a criatividade inerente aos pernambucanos, a Spok Frevo, comandada por Inaldo Cavalcanti, o maestro Spok, seguiu os sons e acompanhou os passos de Felinho, ao improvisar com Vassourinhas.



Criatividade pernambucana atrasos seculares

Essa mudança pode parecer, à primeira vista, apenas um modismo. Algo momentâneo. Mas para quem estuda a alma humana e se interessa em desvendar o inconsciente coletivo, inovar é uma característica de Pernambuco. Assim pensa a croata Paulina Schmidtbauer Rocha, psicanalista e residente no Recife há trinta anos: "Os pernambucanos têm um enorme talento, criatividade, capacidade de organização e adaptação às novas situações. Isso não tem preço e pode transformar-se em um diferencial competitivo importantíssimo, se for devidamente aproveitado".

Se, de um lado, existe uma característica positiva, do outro, Paulina Schmidtbauer constata duas facetas opostas: o *Complexo de Coroné* e o *Amor*

pelo Mocambinho, resquícios de gerações passadas e que puxam Pernambuco para trás, em termos sociais, políticos e econômicos. Para ela, "O Complexo do Coroné, a necessidade de mandar, é uma coisa do ser humano, mas, no pernambucano, pelo fato de colar isso a uma história, se expressa de uma forma bem visível, em que os ganhos com o trabalho não significam, necessariamente, viver bem. Ser rico significa deixar de trabalhar, ter poder. O Amor pelo Mocambinho é de pernambucano mesmo. Verifica-se no setor público, com o governante fazendo uma estrada que liga nada a nada, e na vida privada, um eletricista deixando um fio mal encapado por baixo de um móvel. Mas o exercício de cobrar, exigir os direitos e fiscalizar o que se faz são uma forma de corrigir o Amor pelo Mocambinho".



superar

Unanimidade em Pernambuco, nem pensar, pois, a exemplo do frevo, cada um cria sua dança, gerando um grupo que forma o visual. Trocando em miúdos, uma quase unanimidade conseguida na Bahia com ACM e alcançada no Ceará com a dinastia criada por Tasso Jereissati nunca será possível em Pernambuco. Um caso emblemático dessas características pernambucanas é Suape, área portuária e industrial preconizada em 1954 pelo Padre Louis Joseph Lebet e cujas primeiras obras começaram no Governo Eraldo Gueiros, na década de 70. Nesses 52 anos, cada governante fez a obra que marcasse sua administração, sem se preocupar com a finalização do trabalho do antecessor. Essa luta pela delimitação de espaço

explica o porquê de Suape, ainda carente de obras de infra-estrutura, somente agora atrair grandes investimentos, como terminal de grãos, indústrias de alimentos, pólo de poliéster, estaleiro e refinaria.

Esse parto da montanha do Complexo Portuário-Industrial de Suape é explicado no livro *Do Sonho à Realidade*, escrito pelo vice-presidente de Relações Internacionais da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Paulo Gustavo de Araújo Cunha, incentivador do projeto junto aos governadores Nilo Coelho e Eraldo Gueiros, dos quais foi secretário de Indústria e Comércio. Ele não poupa críticas a vários governantes estaduais e federais, entre eles Roberto

[Unanimidade em Pernambuco, nem pensar. Cada um cria sua dança]

[Chávez fatura projeto da oposição venezuelana]

Refinaria: Equipe destituída negociara com Pernambuco

A história da implantação da Refinaria Abreu e Lima comprova a falta de planejamento do setor público e a dependência da economia aos investimentos públicos, pois, desde 1998, a planta de refino começou a tomar contornos com a quebra do monopólio estatal. À época, criava-se o consórcio Interoil — formado pela espanhola Repsol, a alemã Ferrostal e a Petrobrás — para o desenvolvimento de uma planta de refino no Nordeste denominada Renor, sendo escolhido, inicialmente, o Porto de Pecém. “Como a Repsol enfrentava, à época, pesadas perdas em sua operação na Argentina, a empresa espanhola abandonou o consórcio, no que foi seguida, meses depois, pela Ferrostal”, revela Lourenço Cunha, da Renor.

Para superar o impasse, a Renor passou a procurar parceiros em várias partes do

mundo, como México, Arábia Saudita, Emirados Árabes e Venezuela. Nas conversas com a PDVSA, a Renor constatou o interesse dos venezuelanos na montagem de uma planta de refino no Nordeste, especialmente em Suape. A estratégia da PDVSA baseava-se em critérios técnicos, após concluir um estudo, no começo de 2000, da Costa Atlântica, entre Boston (EUA) e a foz do Rio da Prata (Uruguai).

Em 26 de novembro de 2002, a então diretora da PDVSA, Renata Campanema, esteve no Recife para discutir com o pessoal da Renor e o Governo do Estado a instalação da refinaria. O detalhe é que Renata Campanema foi afastada por Chávez, juntamente com todo o quadro técnico da PDVSA, depois da greve da estatal venezuelana, ocorrida logo após a visita a Pernambuco. À época, ao receber a equipe da PDVSA, o governador Jarbas

Vasconcelos se mostrou cauteloso, perguntando se não seria mais um projeto inconsistente. Mesmo assim sinal verde para as negociações, que representaram, em viagens, projetos estudos, cerca de US\$ 3 milhões, bancados pela Renor e pela PDVSA.

Dois anos e três meses depois da visita da “contra-revolucionária” Renata Campanema ao governador Jarbas Vasconcelos, foi materializada a Refinaria Abreu e Lima, uma associação PDVSA-Petrobrás. Um empreendimento que do céu nas mãos de Hugo Chávez: “o presidente venezuelano teve a sorte de existir em Pernambuco um Abreu e Lima. Ele faturou uma refinaria que tinha sido prevista pelos seus inimigos políticos. Chávez, ao homenagear o herói pernambucano cultuado na Venezuela, tirou dos seus opositores o mérito de



Capa

expansão da PDVSA”, comenta um especialista pernambucano em negócios com a Venezuela.

Pernambuco não terá, automaticamente, um pólo petroquímico com a refinaria, pois seu desenho é centrado no diesel, que representará 70% da produção da unidade e se destinará ao abastecimento do mercado nordestino. O restante será dividido entre gasolina, querosene de aviação, fertilizante e nafta. Os efeitos, para frente e para trás, da refinaria e dos dois outros projetos estruturadores — estaleiro e pólo de poliéster — vão depender da capacidade de articulação do empresariado local, porque, ao firmar parcerias com empresas estrangeiras, vão evitar que transformemos esses empreendimentos em enclaves, o que apenas comprovaria a tese de que pernambucano não se associa e nunca termina o que começa.

Magalhães, Moura Cavalcanti, José Sarney e Fernando Henrique Cardoso: “O livro é para resgatar, documentadamente, toda a história de Suape e da refinaria. Sem Suape, não existiria refinaria. E, sem refinaria, não existiria Suape, pois o próprio Padre Lebrez preconizara, em 1954, que o desenvolvimento de Pernambuco estaria atrelado à irrigação no Vale do São Francisco, a um porto industrial e a uma refinaria”. (Ver box)

Suape deixou de ser apenas uma antevisão do dominicano francês para se transformar “numa bandeira estadual que capta não apenas indústrias, mas otimismo e auto-estima. A palavra-chave para o futuro de Pernambuco é Suape”, enfatiza o empresário Pedro Júnior, pioneiro na transformação de Triunfo, a 410 km do Recife, em pólo turístico, ao construir um hotel, criar um parque aquático e produzir a primeira cachaça orgânica do País, a Triunpho, aprovada pelas entidades brasileiras de certificação.

Opinião idêntica tem Paulo Carneiro, empreendedor do Shopping Guararapes: “As perspectivas para Pernambuco são muito boas, com a consolidação de Suape, o anúncio de novas unidades industriais, o



Fotos dos Passistas Carol França

INFOBOX.

Excelência
em tecnologia
digital.

Na Infobox você conta com os melhores produtos, as melhores marcas e uma excelente assistência técnica. Além disso, a Infobox oferece preços e condições especiais de pagamento, para você ter acesso ao que há de mais moderno em tecnologia digital. E você ainda conta com o conforto, a segurança e a comodidade das suas lojas. Não é à toa que a Infobox tem tanta excelência.



INFOBOX
INFORMÁTICA DE UM JEITO DIFERENTE.
www.infobox.com.br

estaleiro e a refinaria. Os empresários de Pernambuco têm de estar atentos a essa trilha de desenvolvimento”.

No entanto, a história de Suape pede cautela, pois o hoje se sobrepõe ao amanhã em Pernambuco, onde esse modo de agir permeia governantes e empresários. “Pernambuco não tem visão de futuro, diferentemente da Bahia, que criou, com o Pólo Petroquímico de Camaçari, a cultura empresarial de três sócios. O grande problema é que as empresas pernambucanas não têm sócios. Têm donos. Na Bahia, o pólo petroquímico foi criado com a Petrobrás, sócio estrangeiro detentor da tecnologia e grupos baianos. Isso fez com que a cultura empresarial baiana hoje seja aberta ao mundo. Pernambuco se fechou cada vez mais, com a Sudene contribuindo para isso. Resultado: os grandes grupos pernambucanos desapareceram pela sucessão familiar, e hoje é difícil ter um grupo local que se sente à mesa para ser sócio. Só entra para ser dono”, desabafa à *Algomais* o vice-presidente da Fiepe.

Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Há empresários pernambucanos defensores da associação com



“O Complexo do Coroné, a necessidade de mandar, é uma coisa do ser humano, mas, no pernambucano, pelo fato de colar isso a uma história, se expressa de uma forma bem visível...”

Paulina Schmidtbauer

trutura da Prefeitura de Ipojuca, Simone Osias, confessando que “a impressão que se tem é que o Poder Público não acreditava que Suape fosse ser o que é porque não acompanhou, não se preparou para esse momento”. Ela não está sozinha. O ex-secretário de Planejamento de Pernambuco, José Arlindo Soares, mostra-se temeroso quanto ao futuro do complexo industrial-portuário: “A conclusão das obras de abastecimento d’água, principalmente as da adutora de Pirapama, é urgente, sob pena de os investimentos em Suape não serem viabilizados”.

Se, no âmbito estadual, estão previstas ações no setor hídrico, o prefeito de Ipojuca, Pedro Serafim antecipa-se e implanta, com a participação do Governo de Pernambuco, o esgotamento sanitário de Porto de Galinhas e já tem convênios para Nossa Senhora do Ó, Maracaípe e Camela, restando apenas concluir as negociações para as obras na sede do município

Para descentralizar as atividades industriais, evitando pressões sobre a âncora das praias pernambucanas — Porto de Galinhas —, a Prefeitura de Ipojuca contratou estudo sobre os arranjos produtivos referente ao turismo e ao complexo industrial-portuário: as em

[Se o frevo... adapta-se aos tempos modernos, o comportamento do pernambucano pode com cada um fazendo seu passo, cobrar mais de si e dos governantes...]

outros grupos. É o caso dos irmãos Paulo e Luiz Alberto Carneiro, que fizeram parceria com a multinacional holandesa Redevco, controladora das lojas C&A em todo o mundo. Para isso, eles têm uma receita: “Um grande caminho para que as empresas dêem um salto de qualidade é promovendo associações com grupos éticos e empreendedores. Contratos bem elaborados nas associações são produtivos”.

A necessidade de joint venture com outros grupos ultrapassa os limites da região metropolitana e alcança o Sertão, a exemplo de Pedro Júnior. “Vindos de uma cultura eminentemente patriarcal, os empresários vêm com reserva sua associação com outros empreendedores. No entanto, as exigências da globalização, no que concerne à escala de produção, tecnologia e investimentos, começam a modificar este modus operandi cultural”, ressalva.

Essa preocupação com o amanhã, retratada na necessidade do planejamento, é sentida no próprio setor governamental, com a secretária de Infra-es-



“O grande problema é que as empresas pernambucanas não têm sócios. Têm donos.”

Paulo Gustavo Cunha

presas que vão dar suporte aos investimentos em Suape se localizarão às margens da PE-60, na entrada do distrito de Camela, situado logo após o acesso a Porto de Galinhas.

Essas ações, emolduradas por um plano diretor de Ipojuca, são importantes como barreiras à favelização. No entanto, José Arlindo chama a atenção para um detalhe: “Os empresários interessados em investir em Pernambuco têm duas preocupações básicas, resumidas nas perguntas ‘Onde os operários vão morar?’ ‘Qual o nível de escolaridade da mão-de-obra?’”. O prefeito Pedro Serafim, que só venceu após disputar cinco eleições, tem a resposta na ponta da língua, a lembrar que sua plataforma de Governo é a mesma desde a primeira disputa: a profissionalização da mão-de-obra do município.

Se o frevo, um ritmo centenário, adapta-se aos tempos modernos, o comportamento do pernambucano pode com cada um fazendo seu passo, cobrar mais de si e dos governantes, tendo como motes investimentos em realização e previstos para o Estado. ●